



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

## 02/12/2022

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



### Situação melhora em outubro, mas ao longo do ano só 22% dos acordos superam inflação

Quase 60% dos acordos salariais com referência em outubro (data-base) tiveram reajustes acima da inflação medida pelo INPC-IBGE. Foi o melhor resultado de 2022 até agora, mas o cenário geral ainda é negativo. Ao longo do ano, apenas 22% das campanhas tiveram índice superior ao da inflação.

Assim, em outubro, de 258 reajustes com essa data-base, 59,3% tiveram reajuste acima do INPC. Outros 20,5% foram equivalentes à inflação do período e 20,2% tiveram perda. “Os dados mais favoráveis refletem tanto a queda dos preços (deflação), ocorrida em julho, agosto e setembro, como a presença maior de negociações de categorias de grande poder de negociação”, analisa o Dieese, que divulgou os números nesta quarta-feira (30).

Com isso, a variação real média no mês foi de 0,74%. Categorias com resultado acima do INPC em outubro conquistaram, em média, 1,84% acima do IPC, enquanto as que ficaram abaixo sofreram perda de 1,74%.

Já o reajuste real média em todo o ano está em -0,78% em relação ao INPC. De 16.673 acordos analisados, 22% têm ganho real, 36% são equivalentes à inflação e 42% ficam abaixo. Dessa forma, são 58% de reajustes iguais ou superior ao índice do IBGE. Essa participação sobe para 72% no comércio e a 68% na indústria, setor que tem o maior índice de ganhos reais (28,5%). E cai para 49% nos serviços.

Com a deflação, o reajuste necessário para recompor perdas, que chegou à casa dos 12% no meio do ano, caiu para 6,46%. Mas o último resultado do INPC mostra que a inflação voltou a subir. Além disso, a “prévia” de novembro confirma o aumento.

Saiba mais em: CNTI, sexta-feira 02 de dezembro.

### Equipe de transição estuda alterar pagamento de pensão por morte e aposentadoria por invalidez

A equipe de transição do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), estuda promover mudanças na Reforma da Previdência, que completa três anos em dezembro. De acordo com o jornal O Globo, os principais pontos do Grupo de Trabalho responsável pelo assunto são a revisão da pensão por morte e aposentadoria por invalidez, que deixaram de ser pagas de forma integral com as mudanças nas regras previdenciárias aprovadas no primeiro ano do governo Jair Bolsonaro (PL).

“Segundo integrantes do grupo temático de Previdência, a intenção é que a pensão por morte, hoje equivalente a 50% do valor do benefício mais 10% por dependente, suba para algo entre 70% e 80%. O percentual dos dependentes seria mantido. Já a aposentadoria por invalidez voltaria a ser paga em valor integral. Atualmente, o benefício corresponde a 60% da média das contribuições, mais 2% a cada ano que exceder os 15 anos de contribuição”, destaca a reportagem.

Saiba mais em: CNTI, sexta-feira 02 de dezembro.

### Revisão da vida toda do INSS é aprovada no STF por 6 votos a 5

O STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu a favor da revisão da vida toda do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), em julgamento com votação acirrada de 6 a 5, nesta quinta-feira (1º). O novo julgamento no plenário físico confirmou o placar do plenário virtual, realizado em março de 2022.

A presidente da corte, Rosa Weber, a ministra Cármen Lúcia e os ministros Edson Fachin, Alexandre de Moraes e Ricardo Lewandowski votaram a favor da revisão.

Eles seguiram a avaliação do relator do processo, o ministro aposentado Marco Aurélio, que analisou a questão antes de deixar a corte e votou no sentido de que o segurado tem direito ao critério de cálculo que lhe proporcione a maior renda mensal possível, a partir do histórico das contribuições.

Já os ministros Luís Roberto Barroso, Gilmar Mendes, Luiz Fux, Dias Toffoli e Nunes Marques votaram contra a revisão.

A revisão é feita para incluir salários antigos, pagos em outras moedas, no cálculo das aposentadorias. Segundo especialistas, a medida tem o objetivo de corrigir um erro cometido na reforma da Previdência de 1999: ter criado uma regra de transição mais prejudicial à população do que é a própria regra permanente.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 02 de dezembro.

## Recuperação do PIB foi melhor do que se previa

A economia brasileira esfria, lentamente, como mais ou menos previsto e previsível. Mas continua a andar em ritmo mais acelerado do que se imaginava. Mesmo que a produção ou a renda (o PIB) deste trimestre final do ano não aumente (em relação ao trimestre anterior), cresce 3,1%.

Bom? Hum. Na média dos últimos quatro anos (2019 a 2022), teria então crescido perto de 1,5% ao ano. O mesmo ritmo de 2017 a 2019. É menos do que medíocre. A dúvida é saber se o desempenho mais recente tem alguma novidade. Isto é, se é mais do que compensação da paradeira de 2020: se é uma demonstração de que o PIB agora pode crescer um pouco mais do que 1,5% ao ano.

Na hipótese otimista, "reformas" econômicas (trabalhista, previdenciária, facilitação de investimento privado) teriam aumentado um tico o potencial de crescimento brasileiro. É possível que, por causa da epidemia e na reconstrução, empresas tenham adotado métodos mais eficientes de produzir. Ainda não dá para saber.

Quanto ao futuro imediato, 2023 deve ser de crescimento menor, por causa das taxas de juros altas e do resto do mundo, que vai capengar. O ritmo pode ser melhor ou pior, a depender do que vá se fazer do problema fiscal: se o governo Lula 3 vai arrumar um jeito de conter o crescimento da dívida pública. Se não arrumar e tudo mais constante, as taxas de juros permanecerão altas, o dólar continuará caro, a inflação cairá menos.

Quanto ao terceiro trimestre, não houve surpresa. O crescimento foi de 0,4% em relação ao segundo trimestre. A mediana das estimativas dos economistas dava 0,6%. Mas não se pode dizer que o resultado foi "menor do que o esperado" porque houve revisões do crescimento de 2021 (que foi de 5%, não de 4,6%) e de 2022.

Assim, as estimativas dos economistas foram meio para o vinagre. Antes das revisões, o crescimento esperado para 2022 estava na casa de 2,8% (supondo que o quarto trimestre seja de estagnação). Agora, vai para 3,1%, como se notou no início deste texto.

Até o terço inicial deste ano, previa-se que o PIB encolheria no segundo semestre. Mas vai crescer, embora se estime que o quarto final do ano seja de estagnação, ou quase isso. Ainda estamos no embalo da recuperação extraordinária no setor de serviços, depois do pior da epidemia, e da construção civil.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, Colunista: Vinicius Torres Freire sexta-feira 02 de dezembro.

## Consumo das famílias perde fôlego e sobe 1% no 3º trimestre

O consumo das famílias, motor do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, cresceu 1% no terceiro trimestre de 2022, frente aos três meses imediatamente anteriores, apontou nesta quinta-feira (1º) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Foi a quinta taxa positiva em sequência. O novo resultado, porém, sinaliza uma perda de fôlego do indicador. No segundo trimestre, o consumo havia crescido 2,1%.

Esse é o principal componente do PIB sob a ótica da demanda —ou seja, dos gastos com bens e serviços. Responde por cerca de 60% do indicador. O PIB, em termos gerais, subiu 0,4% no terceiro trimestre.

Às vésperas das eleições de outubro, o governo Jair Bolsonaro (PL) buscou estimular o consumo a partir de medidas como a ampliação do Auxílio Brasil para R\$ 600 e os cortes tributários sobre os combustíveis.

O consumo direcionado a serviços também vem sendo beneficiado pela reabertura de atividades após as restrições da pandemia. Bares, restaurantes, hotéis, academias de ginástica, salões de beleza, comércios e instituições de ensino fazem parte do segmento.

Além desses aspectos, a melhora do mercado de trabalho e da renda também ajudou o consumo no terceiro trimestre, avaliou a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis.

A inflação elevada, por outro lado, forçou o BC (Banco Central) a elevar os juros. O aperto monetário joga contra uma recuperação mais intensa do consumo, porque o crédito fica mais caro, sinalizou a pesquisadora.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 02 de dezembro.

**NÃO HAVERÁ SINOPSE DO DIA 05/12 AO DIA 12/12!**

**SINOPSE SINTIUS 02-12-2022**  
**1942 - 2022**